

# Getulino usaria gabinete como extensão de escritório advocatício

## Vereador Getulino utiliza o gabinete da Câmara como escritório particular e pode responder por improbidade

O vereador de São Caetano Getulino de Carvalho Filho, o Getulino (União Brasil), teria utilizado a estrutura de seu gabinete, que é custeada pelo contribuinte, para atuar em causas privadas, sem relação com o mandato. A denúncia foi feita por Wilson Russo Piotto, ex-assessor do parlamentar. O advogado Alberto Rollo afirmou que o legislador poderá até perder o mandato por improbidade administrativa caso a acusação seja comprovada. O presidente da Câmara, Dr. Seraphim (PL), prometeu abrir sindicância interna assim que receber queixa formal. Getulino acabou de ser condenado pela Justiça por injúria contra uma servidora municipal. Procurado, não quis falar. *Política 3*

## Getulino usaria gabinete como extensão de escritório advocatício

Ex-assessor afirma que vereador de São Caetano determinava a análise e impressão de processos judiciais pessoais

WILSON GUARDIA  
wilsonguardia@igabc.com.br

Condenado em primeira instância por cometer injúria contra uma servidora municipal e confessar em vídeos ter negociado cargos e valor financeiro com ex-prefeitos, o vereador de São Caetano Getulino de Carvalho Filho, o Getulino (União Brasil), estaria utilizando a estrutura de seu gabinete – servidores e equipamentos custeados pelo contribuinte – para atuar em causas privadas, sem relação com o mandato. Na denúncia de um ex-assessor, o local de trabalho na Câmara era praticamente uma extensão do seu escritório de advocacia. Caso comprovadas as possíveis irregularidades, o parlamentar pode responder por improbidade administrativa e quebra de decoro levando-o à cassação.

“Algumas impressões e análises de processos, dos quais Getulino de Carvalho Filho era réu ou autor, não eram inerentes a trabalho dos assessores parlamentares”, disse Wilson Russo Piotto.



PIOTTO. Diz que foi reprimido ao ser chamado de preguiçoso



GETULINHO. Vereador é acusado de usar gabinete como escritório

to ao Diário. O ex-auxiliar, com salário-base bruto de R\$ 16.571,56, segundo o Portal da Transparência do Legislativo, afirmou que ao ordena de Getulino, ao longo de pouco mais de dois meses em que atuou ao seu lado, ocorriam “dentro do próprio gabinete tanto no horário de expediente quanto fora do horário de expediente”.

Piotto declarou que chegou a fazer manifestações processuais e as enviar prontas para Getulino via WhatsApp. Segundo o denunciante, pastas com documentos particulares eram montadas por ele e entregues ao vereador. Em uma das montagens, ao precisar furar as folhas de um processo com aproximadamente 500 páginas, encontrou dificuldade por conta do furador ser pequeno e, por isso, se viu em uma situação incômoda ao requisitar um equipamento maior. “Larga a mão de ser preguiçoso e fura com esse mesmo”, teria dito Getulino. Questionado se a situação poderia configurar assédio moral, o ex-assessor, cauteloso, afirmou que “legalmente falando, os operadores do direito sabem o que poderia configurar”. Tanto Piotto quanto Getulino são advogados. “Eu não pretendo abrir processo (contra o vereador), porque esse não é meu perfil, mas eu me senti reprimido”, confessou o ex-auxiliar. Caso comprovadas as denúncias de uso do gabinete para

ra fins pessoais, Getulino poderá até perder o mandato, segundo o especialista em direito eleitoral Alberto Rollo.

“Verbas, recursos, qualquer coisa do gabinete, são para exercício do mandato. Qualquer desvio pode ser improbidade administrativa e na Câmara ensejar a falta de decoro e eventual processo de cassação. Com certeza, cabe representação ao MP-SP (Ministério Público de São Paulo) pedindo apuração”, disse o Alberto Rollo.

Piotto também afirma que era então chefe do gabinete de Getulino não cumpriria expediente igual aos demais assessores. “O que posso afirmar dentro do pouco tempo que lá estive, que logo no início, o vereador determinou que eu e outra assessora marcássemos ponto por escrito. O horário que entrávamos, saíamos e retornávamos do almoço e a saída do expediente. Porém, o que observei é que a chefe de gabinete por vários dias não ia na parte da manhã e, em outros, não retornava na parte da tarde”, destacou Piotto.

As ausências, segundo o ex-assessor, podem ser facilmente comprovadas por análise nas gravações das câmeras de monitoramento do Legislativo. O presidente da Câmara, Carlos Humberto Seraphim, o Dr. Seraphim (PL), disse que assim que receber denúncia formal, abrirá uma apuração interna. Procurado, Getulino não se manifestou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: Capa + página 3